



## DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

O objetivo foi plenamente alcançado na *XXIV Feira do Livro Espírita da União Espírita Mineira*, de 2 a 8 de outubro de 2006. Ao público, amante da boa leitura e ávido por conhecer mais e melhor a Doutrina Consoladora, foram oferecidas obras de editoras de todo o País, contemplando quase quatro mil títulos, todas com descontos significativos. Além disso, a Feira foi enriquecida por seis substanciosas palestras sobre temas doutrinários, proferidas por consagrados expositores locais, que enfocaram, sob variados ângulos, a unificação de mentes e corações no esforço de todos a benefício do Movimento Espírita. Leia mais na página 3.



Livraria da UEM por ocasião da abertura da Feira



Livros que figuram entre os dez mais procurados

## NESTA EDIÇÃO

- ◊ **O Ensino de Kardec**  
Página 2
- ◊ **Educação antes que Instrução**  
Página 2
- ◊ **“A Unificação dos espíritos é trabalho para todos os dias”**  
Página 4
- ◊ **A Paz está em Nós**  
Página 4
- ◊ **Instrumentalidade Divina**  
Página 5
- ◊ **Expoentes do Espiritismo**  
Página 6
- ◊ **Conversando com Haroldo Dutra Dias**  
Página 7
- ◊ **Alberto Santos Dumont, Meu Irmão**  
Página 8
- ◊ **Cantiga do Coração**  
Página 10
- ◊ **Presença da UEM em Governador Valadares**  
Página 10

## Rumo Salvador

Meus irmãos, Deus abençoe a todos!

O sofrimento tem resgatado as almas inconscientes de seus feitos lamentáveis para o Senhor da Luz.

Através da dor, os Espíritos que habitam as inúmeras faixas vibratórias do Planeta aprendem sobre a Verdade e se versam acerca do Amor.

Após dois milênios do nascimento de Jesus e através do caminho que Ele nos abriu, inumeráveis são os que encontraram a vida. E como o Espiritismo — esta sublime chave que nos acessa à genuína Mensagem do Cristo — é o guia poderoso a facilitar para o Mundo a retomada do Bem, urge façamos de suas excelsas claridades o elã de nossa vontade ainda débil, para louvor da educação moral dos homens.

Chegou para a Terra o momento glorioso de sua emancipação espiritual, enquanto morada de tantos seres infelizes.

Por vontade do Grande Criador e Pai, a luz se afigura verdadeira aurora de bênçãos, anunciando revisão consciente de tudo o que fizemos até hoje, tanto quanto o trabalho regenerativo para todos.

Em nossa Seara, os equívocos são molduras para o grande escopo: a renovação moral de nossa Família Humana.

Lutas expiatórias cedem espaço às provas aferidoras, porque, na medida dos conhecimentos adquiridos, as ações pessoais alcançam terreno vasto de expressão.

Um indivíduo convencido da Luz não mais vive para si, porque assume, em função de suas prerrogativas reveladas, compromissos diversos com a Coletividade.

Por isso, amigos, nosso roteiro de salvação permanece sintetizado na extraordinária legenda que Allan Kardec nos legou: **Fora da Caridade não há Salvação!**

A evolução guarda esta característica: torna a alma embrutecida e interesseira em expoente poderoso da Verdade Divina, no amor que se dinamiza em obras de fé e educação.

Atentemos, pois, no Cristo que volta à nossa convivência. Somente Ele — em espírito e verdade, consoante os Espíritos Superiores O reapresentam ao Globo — é o caminho de nossa redenção para Deus!

**Eurípedes Barsanulfo**

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião pública do dia 24/07/2006 no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG.)

## EDITORIAL

## O ENSINAMENTO DE KARDEC

A Doutrina Espírita, surgida em 1857 com a publicação de "O Livro dos Espíritos", apresenta de forma racional e sistemática as respostas às graves questões que a Humanidade se fez ao longo dos tempos.

Allan Kardec, com sua capacidade de observação e síntese, é figura fundamental na Codificação Espírita, cumprindo com muita segurança a missão que lhe foi destinada pelos Espíritos Superiores. Além disso, em sua postura pessoal, serve-nos de guia na forma de encararmos novos conhecimentos, novos fatos, novos entendimentos.

No livro "Obras Póstumas", capítulo "A Minha Primeira Iniciação no Espiritismo", encontramos o Prof. Rivail trazendo um novo paradigma para o trato de assuntos considerados "sobrenaturais". Diz ele: "Foi em 1854 que pela primeira vez ouvi falar das mesas girantes. Encontrei um dia o magnetizador, Senhor Fortier, a quem eu conhecia desde muito tempo e que me disse: Já sabe da singular propriedade que se acaba de descobrir no Magnetismo? Parece que já não são somente as pessoas que se podem magnetizar, mas também as mesas, conseguindo-se que elas girem e caminhem à vontade. – "É, com efeito, muito singular, respondi; mas, a rigor, isso não me parece radicalmente impossível. O fluido magnético, que é uma espécie de eletricidade, pode perfeitamente atuar sobre os corpos inertes e fazer que eles se movam."

Rivail/Kardec não se deslumbra. Busca o conhecimento que já possui para explicar os fenômenos que lhe são relatados.

Mais adiante, continua: "Algum tempo depois, encontrei-me novamente com o Sr. Fortier, que me disse: – Temos uma coisa muito mais extraordinária; não só se consegue que uma mesa se mova, magnetizando-a, como também que fale. Interrogada, ela responde. – Isto agora, repliquei-lhe, é outra questão. Só acreditarei

*quando o vir e quando me provarem que uma mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir e que possa tornar-se sonâmbula. Até lá, permita que eu não veja no caso mais do que um conto para fazer-nos dormir em pé."*

Ao contrário de se deixar levar pela "novidade", pela simples "curiosidade", pelo "maravilhoso", o Codificador não dá crédito a uma explicação que não encontrava respaldo na racionalidade, naquilo que já é conhecido e comprovado. É para todos nós, espiritistas convictos, o exemplo de como lidar com os vários fenômenos e situações que surgem em nossa vida e que demandam a nossa análise com acuidade para o melhor entendimento.

Quantos estiveram diante daqueles fenômenos?. Quanto se veem diante desses fenômenos, atualmente? E como se comportaram ou se comportam? Como nos comportamos? Com deslumbramento? Acreditando em tudo e em todos? Com ceticismo? Buscando entender e compreender melhor?

Ainda o Codificador: "Era lógico este raciocínio: eu concebia o movimento por efeito de uma força mecânica, mas, ignorando a causa e a lei do fenômeno, afigurava-se-me absurdo atribuir-se inteligência a uma coisa puramente material. Achava-me na posição dos incrédulos atuais, que negam porque apenas vêem um fato que não compreendem. (...). O mesmo se dá com todos os fenômenos espíritas. Para quem quer que não conheça a lei que os rege, eles parecem sobrenaturais, maravilhosos e, por conseguinte, impossíveis e ridículos. Uma vez conhecida a lei, desaparece a maravilha, o fato deixa de ter o que repugne à razão, porque se prende à possibilidade de ele produzir-se."

Às vésperas dos 150 anos do Espiritismo, é fundamental nos guiarmos no exemplo de Kardec a inspirar a todos nós sobre a forma de nos portarmos frente a fenômenos e situações, tendo como referência a Doutrina dos Espíritos.

## EDUCAÇÃO ANTES QUE INSTRUÇÃO

Rubens Romanelli

Compete à educação, indubitavelmente, o mais relevante papel no concerto da civilização. Nada obstante, os nossos sistemas pedagógicos não têm correspondido às suas legítimas finalidades. A despeito das grandes virtudes de que são portadores, trazem eles no esquema de sua herança os germes daquele nefasto intelectualismo, filho dileto das escolas materialistas dos últimos séculos.

As modernas diretrizes educativas não puderam subtrair-se à inveterada tendência de conferir primazia às faculdades mentais. A julgar pelo conteúdo dos programas oficiais de ensino, os valores do sentimento continuam relegados a plano secundário, como se realmente o cérebro, que elabora a teoria, devesse viver divorciado do coração, que inspira a prática. Pertence à história de todos os povos civilizados a experiência dos males decorrentes desse injustificável separatismo: destrutiva e má é a inteligência sem o sentimento, pernicioso e vã é a cultura sem o amor.

As cruentas provações por que temos passado não bastaram a modificar nossa orientação pedagógica. A prova está em que, no período mais fecundo de nosso aprendizado – o que vai da infância à juventude –, quando máximas são as nossas capacidades aquisitivas, tudo se tem feito por dotar-nos da maior soma de valores intelectuais, mas pouco ou nada se tem feito por demonstrar-nos, praticamente, a melhor forma de aplicá-los. Somos, assim, reduzidos à condição do rico avarento que, por muito haver acumulado, nada mais fez que aumentar suas preocupações e multiplicar sua miséria.

De que nos tem valido, com efeito, saber corretamente a conjugação do verbo amar, se não temos sabido amar o nosso próximo? Para que nos tem servido aprender a operação de dividir, se não temos aprendido a dividir com os que sofrem um pouco sequer de nossa felicidade?

Sabemos que a gramática tem suas regras e a matemática, suas leis; mas o que de ordinário olvidamos é que esta e aquela nada valem sem as regras e as leis do amor. Teoricamente, sabemos conjugar o verbo amar e efetuar a operação de dividir; mas, praticamente, só temos sabido odiar e subtrair. Conhecemos a pequena irregularidade gramatical do verbo odiar e, no entanto, obstinamo-nos em desconhecer sua grande irregularidade moral. Compreendemos perfeitamente que a divisão, segundo as leis da matemática, é uma subtração sucessiva, mas o que ainda não compreendemos é que a divisão, segundo as leis do amor, é uma autêntica multiplicação de bens.

Fonte: *O Primado do Espírito*, 3 ed., Belo Horizonte: Editora Síntese, 1975, pág. 125 e 126

## EXPEDIENTE

## O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira  
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61  
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261  
Home Page: <http://www.uembh.org.br>  
e-mail: [uembh@uembh.org.br](mailto:uembh@uembh.org.br)  
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

**DIRETOR RESPONSÁVEL:** Honório Onofre de Abreu (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

**CONSELHO EDITORIAL:** Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

**JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

**DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO:** João Bosco Gonçalves

**IMPRESSÃO:** Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Fundada em 1908

DIRETORIA

**Presidente:** Honório Onofre de Abreu

**1º Vice-Presidente:** Maurício Albino de Almeida

**2º Vice-Presidente:** Marival Veloso de Matos

**1º Secretário:** Marcelo Gardini Almeida

**2º Secretário:** Roberta Maria Elaine de Carvalho

**1º Tesoureiro:** Walkíria Teixeira Campos

**2º Tesoureiro:** William Incalado Marquez

**Diretor de Patrimônio:** Braz Moreira Henriques

**Bibliotecário:** Jairo Eustáquio Franco

**Consultor Jurídico:** Antônio Roberto Fontana

## A FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA DE 2006

A semana de 2 a 8 de outubro, que assinalou a realização da XXIV Feira do Livro Espírita da UEM, converteu a livraria da União Espírita Mineira em autêntica colméia de luz.

Pessoas de todas as idades, quais abelhas humanas, buscavam nos livros, que se abriam como flores generosas, o néctar indispensável à elaboração do mel do amor e o pólen disseminador das claridades espirituais refletidas nas pétalas luminescentes de cada página.

Este foi o cenário surgido logo após a solenidade de abertura da Feira, presidida por Honório Onofre de Abreu e acompanhada pela quase totalidade dos diretores da Federativa Mineira.

Dos livros disponibilizados ao público, a preferência generalizada convergiu, mais uma vez, para as obras da Codificação e para as psicografadas pelo inolvidável médium Francisco Cândido Xavier. Houve também boa procura pelos livros editados pela UEM, notadamente *O Evangelho da Razão*, de autoria do espírito Leão Zallio, cujo lançamento ocorreu após a abertura do Evento. Também merece destaque a *Agenda 2007*, lançada pela UEM para comemorar os 150 anos de *O Livro dos Espíritos*.

Paralelamente à oferta de livros, cujos preços sofreram redução que ia de 30% a 50%, realizaram-se todas as noites, no auditório da UEM, com início às 19:30 horas, palestras públicas com expressivo comparecimento, concluindo a programação diária. Foram estes os temas desenvolvidos e respectivos expositores: dia 2, segunda-feira, *União: Base da Unificação*, Carlos Alberto Braga Costa; dia 3, terça-feira, *Caridade: Ponto Áureo da Unificação*, Manoel Antônio Alves; dia 4, quarta-feira, *Unificação: Qual o Caminho?*, Felipe Estabile Moraes; dia 5, quinta-feira, *Como a Unificação pode ajudar a Casa Espírita?*, Lenice Aparecida de Souza Alves; dia 6, sexta-feira, *Nova Sociedade no Terceiro Milênio*, Marcelo Gardini Almeida; e dia 7, sábado, *Jesus e sua Missão Unificadora*, Honório Onofre de Abreu



Marcelo Gardini



Manoel Alves



Honório de Abreu



Lenice Alves



Carlos Alberto



Felipe Estabile

### Novo livro psicografado por Wagner Gomes da Paixão, lançado durante a XXIV Feira do Livro Espírita



Este livro constitui-se de reflexões e pensamentos que ajudam o leitor a penetrar o âmago das lições que perfazem uma das obras magistrais da Codificação: *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

Através de vigorosa síntese, o Autor Espiritual, Leão Zallio, busca valorizar o sentido espírita-cristão que se evidencia naquela obra de incalculável poder renovador.

De agradável leitura e portador de inestimáveis advertências, *O Evangelho da Razão* é livro de cabeceira, ensejando fecundas meditações; é companheiro fidedigno para reuniões de estudos doutrinário-evangélicos e, acima de tudo, apoio inspirador para todos os momentos de dificuldade, de afirmação na fé e no bem.

## LIÇÕES DE EMMANUEL

### DUPLA RENOVAÇÃO

“Época de transição” – esta é a legenda que repetis freqüentemente para definir a atualidade terrestre, em que surpreendeis, a cada passo, larga fieira de ocorrências inusitadas.

- Conflitos.
- Desencarnações em massa.
- Acidentes enlutando almas e lares.
- Desvinculações violentas.
- Dramas no instituto doméstico.
- Processos obsessivos culminando com perturbações e lágrimas.
- Moléstias de etiologia obscura.
- Incompreensões.

Forçoso observar, no entanto, que o Plano Físico e o Plano Espiritual que se lhe segue reagem constantemente um sobre o outro. Criaturas desencarnadas atuam no ambiente dos companheiros encarnados e vice-versa. E se vos reportais ao término do segundo milênio de civilização cristã, com a expectativa e o entusiasmo de quem se vê à frente de uma era nova, as mesmas circunstâncias se verificam na Espiritualidade, entre aqueles que aspiram a obter o retorno à Terra, expressando propósitos de auto-burilamento em nível mais alto de evolução.

É por isto que legiões enormes de irmãos, domiciliados no Mais Além, vêm solicitando, desde algum tempo, reencarnações difíceis; testemunhos acerbos de aperfeiçoamento íntimo; tempo curto no veículo físico, de modo a complementarem tarefas inacabadas em diversos setores da experiência humana; presença ligeira junto de seres queridos, a fim de chamá-los à consideração da Vida Superior; ou empreitadas de serviço moral para a liquidação de empreendimentos redentores, largados por eles nos caminhos do tempo.

Para isso, tentam aproveitar-se da última vigésima parte do segundo milênio, a que nos referimos, para encerrarem o balanço das experiências menos felizes que lhes dizem respeito nos séculos últimos.

Perante a Vida Maior, quase tudo aquilo que vedes, presentemente, em matéria de agitação ou desequilíbrio, nada mais significa que a movimentação mais intensa de vastas coletividades que retornam à Esfera Física, em regime de urgência, no intuito de conseguirem retoques e meios com que possam abordar os tempos novos em condições mais dignas de trabalho e progresso.

Mantenhamo-nos prudentes, abstenhamo-nos de agravar dificuldades, evitemos a formação de problemas, orando e construindo, seja nos obstáculos que nos atinjam, seja nas inquietações que assaltem aos outros. Mas sejam quais forem as circunstâncias, estejamos atentos à fé para servir e compreender, reconhecendo que todas as provas de hoje são recursos e instrumentos de que se vale a Providência Divina a fim de conduzir-nos à Vida Melhor de Amanhã.

(Página extraída do livro “Diálogo dos Vivos”, Chico Xavier/Herculano Pires, editora GEEM)

# “A Unificação dos espíritas é trabalho para todos os dias”

Mensagem do Dr. Bezerra de Menezes aos membros do Conselho Federativo Nacional, no encerramento da Reunião Ordinária de 1997

Meus filhos,

Que nos abençoe Jesus!

O momento da sega encontra-se distante.

O solo, que deve ser arroteado, aguarda obreiros diligentes. Os céus permanecem penumbrosos e as dificuldades desafiadoras. Indispensável que o semeador dê prosseguimento ao compromisso de ensemear a palavra de luz na terra dos corações. Em toda parte quase medra o escalracho ameaçador. O sarçal permanece estrangulando as plântulas que começam a apontar bandeiras de esperança após a germinação. Mais do que nunca tornam-se indispensáveis os cuidados com a irrigação, com a adubagem, em relação às pragas que se vêm aninhando multimilenarmente na ensemantação do Bem. Alarga-se a proposta de Jesus desvelada pela Revelação Espírita. Uma grande alegria toma conta das mentes e dos corações que laboram na seara de luz.

Merece, no entanto, considerar que tudo aquilo que se desenvolve na superfície padece a hipertrofia da profundidade.

Os ideais, à medida que se vulgarizam, perdem em qualidade o que logram conquistar em quantidade.

A Terceira Revelação não é excepcional concessão de Deus que passe entre os homens em caráter privilegiado. Constitui-nos, a nós, espíritas de ambos os planos da Vida, bênção e honra a vinculação aos postulados da Codificação Espírita, mas também sobre nós repousam as responsabilidades graves em torno de como nos utilizaremos da concessão superior para torná-la aceita pelas multidões necessitadas de paz, perdidas no bátrio de si mesmas, ansiosas por encontrar o rumo.

Um labor, como o do Espiritismo, que visa à transformação moral da Terra mediante a modificação interior da criatura para melhor, é o mais grandioso desafio que a inteligência contemporânea enfrenta e que os sentimentos humanos defrontam.

É natural, meus filhos, que haja chuva de calhaus, que haja problemas à frente, que surjam incompreensões, que apareçam provocações de toda natureza.

Admirando e amando aos cristãos primitivos que se doaram em holocausto, oferecendo a própria existência física para que pudéssemos fruir a bênção da mensagem libertadora hoje, não nos podemos esquecer da contribuição que nos é exigida pela *Lei de progresso*, preparando os dias de amanhã.

Não estranheemos, portanto, as conjunturas difíceis, as lutas inevitáveis e, forrados de fraternidade, de espírito de amor, sejamos nós aqueles que compreendamos os que nos não compreendem, que toleremos aqueles que não estejam caminhando conosco, envolvendo-os na vibração dúcida da nossa simpatia em prece, dando-lhes o direito de ser livres na forma de proceder, de nos encarar e até mesmo de nos combater.

Se, por acaso, alguém se levanta como nosso adversário ideológico ou se ergue como nosso inimigo pessoal, eis-nos diante do testemunho da nossa fé. Espiritismo hoje é o Cristianismo pulsante de ontem, convidando-nos ao amor, para que todos saibam em definitivo que somos discípulos de Jesus, o Amigo antagonizado pelo poder temporal, pelas injunções políticas, pelos caprichos religiosos, fiel, no entanto, a Deus e ao objetivo do trabalho a que se entregou até à consumpção do corpo.

Não há outra alternativa hoje, senão palmilhar os caminhos que ele percorreu.

A unificação dos espíritas é trabalho para todos os dias, para todas as horas do nosso Movimento. Paulatinamente é conquista realizada, passo a passo, *urgente*, porquanto se torna necessária, para que a fragmentação, para que as dissensões, para que o egotismo dos indivíduos e dos grupos não semeiem discórdias graves nem ameacem o patrimônio doutrinário.

Cumpra-nos transferir às gerações porvindouras, com a pulcritude que recebestes, o patrimônio espírita legado pelos Benfeitores da Humanidade e codificado pelo ínclito Allan Kardec, preparando as gerações novas, que vos sucederão na jornada de construção do mundo novo.

Colocai, nos seus corações infantis, a palavra de ordem, o amor à proposta de libertação, a educação, para que a sabedoria venha guiar-lhes os passos na Era Nova que se avizinha.

Mas, vós, porfiai com espírito de combate, desarmado dos instrumentos fratricidas e equipado com os admiráveis recursos do amor, da solidariedade, da caridade.

A sega ainda não está à vista.

Uni-vos, amando-vos uns aos outros, mesmo quando discrepando nas observações, na óptica, mas firmados nos ideais estruturais dos postulados espíritas exarados na Introdução da Obra Básica, *O Livro dos Espíritos*.

Que a maneira de interpretar não constitua obstáculo para o objetivo do amor, desde que pretendemos unir-nos aos que ainda não conhecem Deus ou se negam a aceitá-LO; àqueles que não fazem parte da grei na qual mourejamos, ou a essoutros que se colocam como adversários irônicos e cruéis do Cristo redivivo.

Como poderíamos ter atitude diferente com as ovelhas do mesmo aprisco, que momentaneamente preferem permanecer aguardando a voz do pastor ou caminhando isoladas, mas seguindo o mesmo rumo?

Abrem-se novos horizontes; estamos mais perto. Entidades e criaturas, retifiquemos nossas arestas com o buril da parlamentação, evitando a lixa grosseira da acrimônia, da crítica mordaz, que somente perturbam ao invés de ajudar.

Reunidos, tornamo-nos identificados com o espírito do Cristo e fortes no ideal. Separados, abrimos campo a investidas soezes do mal, que ainda encontra predomínio em nós próprios.

Guardemos na mente que os maiores inimigos não estão fora, não são aqueles que erguem o dedo e a voz acusadores, são as nossas imperfeições, que nos levam a revidar, a anatematizar, a ferir e a nos tornarmos inimigos em nome de um ideal de fraternidade.

Se não logramos, identificados no postulado maior do amor, tolerar-nos, se não conseguirmos respeitar-nos, como teríamos a coragem de pregar solidariedade aos outros, tolerância para com os outros, em nome do trabalho de construção do mundo novo?

Espírita, a palavra é uma condecoração, que não se coloca sobre a indumentária para evidenciar indivíduos, mas que se implanta, no cerne do ser, muitas vezes como ferida aberta em chaga viva e exsudar esperança e amor.

Semeai e semeai!

Não importa que alguns grãos caiam em solo árido, na greta do asfalto, porque a que tombar no solo ubérrimo dará espigas de luz de mil por um grão, reverdecendo o mundo.

Estais convidados à união, trabalhando pela Unificação das Casas Espíritas no Brasil e no Mundo.

Sede, pois, fiéis até o fim.

Não há outra alternativa que vos possamos oferecer.

Muita paz, meus filhos, é o que suplica ao Senhor, em nome dos Espíritos-espíritas aqui presentes, o servidor humílimo e paternal de sempre.

Bezerra\*

\*Revisada pelo Autor.

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco na Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, no dia 9-11-1997, em Brasília-DF.)

## A PAZ ESTÁ EM NÓS

Marival Veloso de Matos

Paz?	Paz não é viver a esmo,	Inda queremos viver,
Correr atrás?	ao contrário, é dar de si mesmo.	e de qualquer forma,
Para quê?	Paz é conquista interior,	de modo inconseqüente ,
Ela está dentro de você.	é prioridade do amor.	desobedecendo a norma,
Paz não é mercadoria	Paz? Só alcança quem	quando contrariam a gente.
que se encontra à revelia.	suplantou o “homem velho”,	O antídoto eficaz?
Paz não é manufaturado,	tendo por piso o Evangelho.	É praticar o bem.
que está por todo lado.	Paz é viver desarmado	A lídima paz virá plena de luz,
Paz é a ciência	das armas que estão	porque filha diletta
que brota da consciência.	aí por todo lado.	de nosso Mestre Jesus.
Paz é predicado sublime	(Há em nós um arsenal armado,	Foi Ele quem o disse,
no insulto que nos redime,	num mundo de presunção,	foi Ele mesmo quem falou:
por agressão não revidada.	violador da emoção.)	– “Não é como o Mundo dá,
		a paz que eu lhes dou”.

# INSTRUMENTALIDADE DIVINA

Carlos Alberto Braga Costa

“O Senhor, ao fazer descrição dos povos, dirá: *Este é nascido ali. E os cantores e tocadores de instrumentos entoarão: Todas as minhas fontes estão em ti.*”  
(Salmos, 87: 6 e 7)

Nos Prolegômenos de “*O Livro dos Espíritos*”, recolhemos de Allan Kardec a expressiva afirmação:

“*As comunicações entre o mundo espiritual e o mundo corpóreo estão na ordem natural das coisas e não constituem fato sobrenatural, tanto que de tais comunicações se acham vestígios entre todos os povos e em todas as épocas. Hoje se generalizaram e tornaram patentes a todos.*”

Seguindo o curso da História, nas terras mais irrigadas do Brasil, especificamente na cidade de Pedro Leopoldo, distante 35 km da Capital Mineira, no dia 2 de abril de 1910 nasceu Francisco de Paula Cândido, nome de batismo do nosso conhecido Francisco Cândido Xavier.

Chico Xavier, alma cândida, foi concebido por uma singela lavadeira de Santa Luzia, de nome Maria João de Deus, e um humilde vendedor de bilhetes de loteria, o sr. João Cândido Xavier. Ela casa-se aos 14 anos de idade e forma uma família que viria a ter o seu nome nacionalmente conhecido pela inesquecível trajetória de um dos seus filhos, o jovem Chico.

Este mineiro representa, para o Brasil do Evangelho e principalmente para a família espírita, a real possibilidade da vivência do genuíno cristianismo conforme nos apresentou Jesus.

Além dos 415 livros psicografados, Chico Xavier, seguindo diuturnamente os princípios metodizados por Allan Kardec, evangelizou a mediunidade através da educação dos sentimentos e do sacrifício pessoal, transformando a sua vida em um verdadeiro mandato de amor ao semelhante.

A ponte de luz entre o Céu e a Terra, em que Chico se transformou, foi um inestimável manancial de exemplos respeitáveis que, por certo, continuarão por muito tempo emulando discussões em torno da sua exuberância mediúnica, enternecendo corações pela sua sabedoria e, principalmente, a maneira pela qual se tornou um instrumento afinadíssimo dos apóstolos do bem.

Analisando sua rica passagem pela Terra no último século, depreende-se a beleza do planejamento espiritual que enseja, pelos exemplos, a evolução dos indivíduos, tendo na mediunidade um dos mais belos instrumentos que possibilita a interação entre as dimensões mais evoluídas com a temporalidade e dinâmica dos homens na Terra.

Nesse mecanismo natural de interação dimensional, que revela a imortalidade da vida em todas as épocas, a Providência Divina nos aproximou, não por merecimento, mas por necessidade, de um companheiro que aprendemos a respeitar e admirar pela sua dedicação e responsabilidade em relação à Doutrina Espírita. Falamos de Arnaldo Rocha, amigo inseparável de Chico Xavier.

A história do ex-consorte de Irma de Castro, o bondoso espírito Meimei, é um verdadeiro tesouro de bênçãos, a oferecer-nos ensinamentos de alto conteúdo doutrinário-evangélico, pela experiência adquirida junto à seleta equipe de trabalhadores da Doutrina nas décadas de 40 e 50, em Pedro

Leopoldo, e a amizade com Chico por mais de cinco décadas.

Ressaltamos, nessa relação amiga, a fidelidade, o respeito, a fraternidade e o apoio em todos os instantes intrincados de ambas as existências, as confidências, as revelações recebidas dos Benfeitores espirituais em atividades no Centro Espírita, ou a convivência diuturna com a família Xavier.

Informados sobre o conhecimento velado de Arnaldo sobre Chico Xavier, há cerca de quatro anos fizemos a ele uma proposta de escrever sobre o seu amigo de Pedro Leopoldo. Inicialmente a resposta foi incisiva: *deixa para lá*. Então, tomamos conhecimento de que ele havia sido convidado, anteriormente, para narrar os bastidores da mediunidade de Chico, naquele período de ouro de Pedro Leopoldo, e que sempre se esquivava. Resolvemos, então, insistir com o tato e o carinho necessários a fim de sensibilizar o companheiro sobre a responsabilidade que poderia desvelar-se em nossos horizontes.

Com o passar do tempo, o baú foi sendo aberto e um tesouro foi posto a descoberto. Fomos anotando, em forma de diálogos, as recordações de Arnaldo a respeito de Chico Xavier. À medida em que as cenas históricas iam surgindo, as circunstâncias emolduravam e inebriavam o desafinado instrumento em que fui me transformando. Minhas percepções ganharam qualidade pela presença de amigos abalizados e meus dedos iniciaram uma linda viagem pelas páginas do futuro livro *Chico, Diálogos e Recordações*.

Nessa obra, Arnaldo Rocha nos apresentou um Chico Xavier exuberantemente humano, amigo, confiante, educador, com muitas conquistas e sensibilidade importantíssima em qualquer relação de amizade. Um espírito que, na esteira do tempo, foi evoluindo e legando um patrimônio de notável valor para os estudiosos da reencarnação.

Sem presunção ou apoiado no sensacionalismo, ele descortinou as hábeis mãos psicográficas de Chico escrevendo poesias na Palestina; a sensibilidade musical nos jardins faraônicos; a clarividência subserviente aos sacerdotes e faraós no Egito; a fé e a predestinação na Babilônia de Semíramis; a mediunidade da psicometria em Delfos; a responsabilidade familiar na República romana; a simplicidade na Gália; o testemunho com os Cátaros; o aprendizado com o *Poverello* de Assis; a dor e o claustro na Espanha católica; compromissos cármicos em *France*; amor e renúncia em Barcelona no século XIX; e, por fim, sua preparação emocional, mediúnica e no conhecimento da Doutrina Espírita no plano espiritual, para iniciar o trabalho de afinação, sensibilização e testemunhos no Brasil das terras douradas e dos corações varonis.

Na Roma antiga, afirmava-se que: “*para escutar as verdadeiras músicas dos deuses são necessários mãos habilidosas e delicadas,*

*corações sensíveis, mentes voltadas para receber a inspiração celestial e uma lira afinada.*”

Leitor amigo, para muitos, Chico era apenas uma grande antena psíquica; para outros ele era um santo; para neófitos, um líder religioso. Mas para aqueles que realmente o conheceram, como Arnaldo Rocha, nossa alma querida transformou-se em um instrumento afinadíssimo pela dedicação ao ideal cristão. Em qualquer situação, o bem do semelhante estava em primeiro lugar, seja entre os encarnados ou nas diversas dimensões espirituais em que ele mourejava. Por isso, ele foi utilizado por mãos hábeis, por ter habilitado as suas; envolvido pelos corações generosos, por ter se sensibilizado na caridade; abalizado pelo Alto, por se ter investido no ideal legítimo de servir a Jesus e seguir a Kardec e a Emmanuel.

Sempre buscou atender às orientações de Emmanuel, seu Benfeitor espiritual, no roteiro de sua vida como, por exemplo, no seu primeiro e inesquecível encontro, no ano de 1931. Naquela memorável tarde Emmanuel lhe pergunta mais ou menos nestes termos:

– *Queres seguir a mediunidade com Jesus?*

O jovem então interroga:

– *O Sr. entende ser possível?*

Finalizando o diálogo, o Benfeitor responde carinhosamente:

– *Desde que siga três preceitos básicos. Primeiro disciplina. Segundo disciplina e terceiro disciplina. Sou aquele que tem a incumbência de o orientar na mediunidade, sob os preceitos de Allan Kardec e Jesus, mas gostaria que jamais você esquecesse que, se algum dia, nas orientações, eu os contradisser, continue a segui-los e me deixe pelo caminho.*

Ensina ainda o Benfeitor no livro *Fonte Viva*: “*Cada companheiro de serviço cristão deveria considerar-se instrumento nas mãos do Divino Mestre, a fim de que a sublime harmonia do Evangelho se faça irrepreensível para a vitória completa do bem.*”<sup>1</sup>

Não podemos deixar de afirmar que Chico Xavier não se deteve na periferia da metodização doutrinária. Afinou a lira dos sentimentos através do culto da assistência. Aproximou-se do povo e com ele conviveu, pois sentiu na profundidade de sua alma que, se o povo sofria, só com apoio e amizade os corações sofridos encontrariam alegria em viver.

A Arnaldo Rocha coube a incumbência de recordar e dialogar conosco através do livro “*Chico, Diálogos e Recordações*”, no qual encontraremos muitos subsídios para nossas reflexões e aprendizado em torno da brilhante passagem de Chico Xavier, lídimo instrumento do Senhor entre nós.

De nossa parte, aprendizes de Jesus, concluímos, sem nenhuma pretensão, que se a obra do Evangelho é gigante, o espírito deve estar pronto. Cabe a cada um afinar o próprio instrumento, inspirar-se na habilidade dos apóstolos do Senhor e tocar de alma e coração, na senda da vida, a música libertadora da verdade e da Gloriosa Redenção.

1 - Emmanuel (Espírito), “Há Instrumentabilidade”, in *Fonte Viva*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, 29ª ed, FEB, Cap.84.

## EXPOENTES DO ESPIRITISMO

## JOSÉ MARTINS PERALVA

Embora se alinhe entre as figuras mais destacadas do Movimento Espírita de Minas Gerais, o nosso biografado não é mineiro. Nasceu em Buquim, cidade do Sul de Sergipe, em 1º de abril de 1918, estando, portanto, com 88 anos de idade.

Foram seus pais Basílio Martins Peralva e Etelvina da Fonseca Peralva. Seu genitor, um dos pioneiros do Espiritismo em terras sergipanas, era espanhol de nascimento, tendo vindo para o Brasil aos 12 anos de idade, fixando residência em Passa Quatro, Sul de Minas. Ainda moço, transferiu-se para o Nordeste do País, onde, como engenheiro prático e desenhista, construiu ramais de estradas de ferro ligando Bahia e Sergipe. Em Buquim, tornou-se fazendeiro e conheceu moça de rara beleza e peregrinas virtudes, conhecida como Teté (Etelvina), com quem contraiu matrimônio.

Martins Peralva iniciou-se no Espiritismo sob assistência e orientação diretas de seu pai, excepcional médium curador, vigoroso polemista e excelente doutrinador. Acompanhando, desde os 6 anos de idade, os trabalhos desenvolvidos com extraordinária segurança, presenciou em sua própria casa notáveis curas realizadas por intermédio de seu genitor.

Teve a infância e a adolescência enriquecidas por fatos extraordinários e pelo contato com a Doutrina, o que lhe proporcionou formação espírita essencialmente baseada em Allan Kardec.

Do ponto de vista material, sua adolescência foi extremamente difícil, pois perdeu o pai com apenas 13 anos (21/05/1931), ficando a viúva Etelvina e seus filhos Edison, Eurídice e José em situação de pobreza. Lívio Pereira da Silva, admirável companheiro de Basílio Peralva, providenciou emprego para o filho mais velho, Edison, de 15 anos, que cercou a família de todo carinho.

Apesar de ser o mais novo dos filhos, nosso biografado assumiu o comando da casa e procurou logo trabalhar para obter o pão de cada dia.

O primeiro emprego foi de balconista, na padaria de Ephrem Fernandes Fontes, parente pelo lado materno; o segundo, como *boy* do Cartório de Heráclito Araújo Barros, também parente pelo lado materno; o terceiro, na cidade do Rosário do Catete, como apontador na construção do Grupo Escolar Senador Leandro Maciel, passando 8 meses longe da mãe e irmãos, com apenas 15 anos de idade; o quarto, como apontador na conservação de estradas de rodagens, responsável pelo trecho Aracaju-Socorro-São Cristóvão, tendo de percorrer diariamente, a pé, cerca de 80 quilômetros (ida e volta), saindo de casa às 6 horas da manhã e retornando à noite, em trabalho realmente penoso para um adolescente franzino.

Penalizada com a situação do filho, a senhora Teté vendeu a pequena casa em que moravam e pôde comprar-lhe uma bicicleta, com a qual passou a fazer o longo percurso. Toda essa luta era um estímulo para o compenetrado garoto que, com a morte do pai, tomara a si a direção do lar.

Terminadas as obras no interior, passou a trabalhar, ainda como apontador, na reconstrução do prédio do Tesouro do Estado de Sergipe, sob as ordens do Dr. Josué Batista, trabalhando depois como fiscal de construções, reformas e limpeza de casas. Posteriormente fez concurso público para o cargo de escriturário da Prefeitura Municipal de Aracaju, tendo sido aprovado e nomeado. Depois, por merecimento, ocupou os cargos de oficial administrativo e assistente da Procuradoria da Fazenda Municipal, sob direção do bacharel Mário de Araújo Cabral.

Tendo-se revelado funcionário exemplar e capaz, granjeou a simpatia e confiança dos prefeitos, sendo escolhido para secretário particular dos prefeitos Carlos Firpo e José Garcez. Até sua aposentadoria, motivada por doença pulmonar, permaneceu servindo a todos os prefeitos seguintes como oficial de gabinete.

Em 4 de fevereiro de 1938, com 20 anos, verificou-se o falecimento de sua mãe, sobrevivendo novas dificuldades. Os irmãos dispersaram-se e Martins Peralva já com emprego certo na Prefeitura, permaneceu em



Aracaju, passando a morar em república de rapazes, seus companheiros de futebol, esporte em que iria ter destaque.

Apaixonado pelo futebol, ingressou no Paulistano F. C., chegando a ser convocado para a seleção de Sergipe. Todavia, por motivo de saúde, não chegou a disputar os jogos daquele ano, abandonando a prática do futebol em plena forma como *center-half* (médio volante).

Sua paixão pelo futebol era tão grande que, aos 25 anos, tendo assumido a presidência da União Espírita Sergipana, não deixou de comparecer, aos domingos, ao Campo Adolpho Rollemberg e ao Campo do Palestra (onde hoje está o "Batistão"), para defender as cores do Paulistano. Foi também árbitro de futebol, diretor do Tribunal de Justiça Desportiva e redator esportivo do *Correio de Aracaju*, jornal em que também escrevia sobre Espiritismo, poesia, política e assuntos gerais.

Em agosto de 1942, sem família em Aracaju, morando em república, casou-se com Jupira Silveira – a devotada esposa que desencarnaria em 15 de julho de 2003 –, com quem teve três filhos: Ieda, nascida em Aracaju; Basílio e Alcione, nascidos em Belo Horizonte, os quais lhe deram 5 netos. Basílio, atualmente, é membro do Conselho de Administração da União Espírita Mineira.

Em 1949, indo ao Rio de Janeiro representar Sergipe na Festa Nacional do Livro Espírita promovida por valorosos companheiros, entre os quais Leopoldo Machado, Arthur Lins de Vasconcelos e Carlos Imbassahy, estendeu sua viagem, após o encontro, a Minas Gerais, objetivando conhecer e abraçar Chico Xavier, rever Virgílio Pedro de Almeida, discípulo de seu pai na área espírita, e visitar um irmão de seu pai, residente em Belo Horizonte: José Martins Peralva.

Seu primeiro contato com Chico Xavier ocorreu na noite de 13 de maio de 1949, em reunião do Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, sob grande emoção espiritual.

Desse encontro com Chico Xavier nasceu-lhe, espontaneamente, o desejo de transferir a residência para Belo Horizonte. Voltando a Aracaju, trocou idéias com seu médico, Dr. Lourival Bonfim, que o considerava como filho, sendo orientado a mudar-se para a Capital Mineira, tida na época como cidade de clima ideal para a cura de problemas pulmonares.

Desfazendo-se da casa própria que tinha na Capital Sergipana, ele e a esposa Jupira partiram para Belo Horizonte, levando consigo a filha Ieda de 6 anos,

desembarcando no aeroporto da Pampulha, em 4 de setembro de 1949, para fixarem residência definitiva na Capital Mineira.

Seu primeiro contato com o meio espírita ocorreu na União Espírita Mineira, levado por Virgílio Pedro de Almeida, passando a trabalhar com Maria Philomena Aluotto Berutto, Camilo Chaves, Bady Elias Cury, Oscar Coelho dos Santos, Raul Pompéia, José Alves Neto, Efigênio Salles Vitor, dentre outros. Simultaneamente, abraçou tarefas doutrinárias no Centro Espírita Célia Xavier, ao lado de Virgílio Almeida, Ederlindo Sá Roriz, Aderbal Nogueira Lima, José Pedro Xavier, Arnon Lopes Moreno e Antônio Rodrigues.

Quando chegou a Belo Horizonte em setembro de 1949, a Mocidade Espírita "O Precursor", contava apenas 6 meses de existência. Integrando-se ao movimento moço, foi um dos mentores da Mocidade, função que corresponde hoje à de coordenador. Foram também mentores Bady Raimundo Curi, Raul Pompéia, Virgílio Almeida e Maria Philomena Aluotto Berutto.

Em 1964, depois de participar do Centro Espírita Célia Xavier durante 15 anos ininterruptos, fixou-se na União Espírita Mineira, exercendo os cargos de 1º Secretário e posteriormente os de Vice-Presidente, Secretário de *O Espírita Mineiro*, Diretor do Departamento de Doutrina e Divulgação e Diretor-Executivo do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais.

Ingressou na carreira bancária em 1º de abril de 1950 (sua data natalícia), recebendo, como presente de aniversário do seu amigo Virgílio Pedro de Almeida, o primeiro emprego em Belo Horizonte, no Banco Financeiro da Produção S/A. Como bancário por 35 anos ininterruptos, atuou como gerente dos bancos Belo Horizonte, União Comercial, Irmãos Guimarães e Progresso, aposentando-se pelo INSS em 1985.

Martins Peralva foi membro do Conselho Geral e Secretário do Abrigo Jesus, sócio-efetivo do Hospital Espírita André Luiz e 2º Secretário do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade.

Em Minas Gerais escreveu cinco obras evangélico-doutrinárias de reconhecido valor: *Estudando a Medunidade* (25 edições), *Estudando o Evangelho* (8 edições), *O Pensamento de Emmanuel* (8 edições), *Medunidade e Evolução* (8 edições), editadas pela FEB, e *Mensageiros do Bem*, com tiragem de dez mil exemplares, editada pela União Espírita Mineira.

Em 1963, apresentou na XVI Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e de São Paulo o trabalho intitulado "*O Comportamento do Jovem em face do Problema Sexual*", que teve grande repercussão na época, quando o tema era ainda um tabu no meio espírita. Participaram desse trabalho, com exposições e debates orais, o médico de Uberlândia Ismael Ferreira de Rezende (parte científica), o sociólogo de Goiânia Múcio Melo Álvares (parte social) e Martins Peralva (parte religiosa).

É com muito carinho e gratidão que ele se refere à esposa Jupira. Ela, ainda bem jovem, ajudou-o a enfrentar o problema de sua saúde, concordando em desfazerem-se da casa própria que possuíam em Aracaju, dedicando-se inteiramente ao seu tratamento em Belo Horizonte, onde encontraria a recuperação da saúde e a integração, do ponto de vista espiritual, num campo de trabalho maior.

Como escritor e jornalista de rara competência, pertenceu à Associação Sergipana de Imprensa e integra o corpo associativo do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais e da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas. Sempre colaborou em jornais e periódicos espíritas, escrevendo durante muitos anos artigos sobre Doutrina Espírita no principal jornal dos mineiros – o matutino *O Estado de Minas*.

Atualmente, por efeito de pertinaz enfermidade, vive em sua residência sob cuidados médicos e o carinho dos familiares, afastado das lides doutrinárias em que despontou como lídimo expoente do Espiritismo, com seu exemplo de autêntico servidor de Jesus, em lições vivas de devotamento à Causa Espírita.

Fonte: Subsídios fornecidos por Basílio Silveira Peralva, filho do biografado.

## CONVERSANDO COM HAROLDO DUTRA DIAS

### Quando e como se deu a sua iniciação doutrinária e evangélica no Espiritismo?

Por volta de 1986, quando eu contava quinze anos de idade, chegou às minhas mãos um exemplar do livro “Nosso Lar”. Passados alguns meses, “casualmente”, fui conduzido à Mocidade Espírita Irmão Áureo, no Grupo Loreto Flores. Depois vieram os encontros de mocidade (COMEB) e outros eventos da AME-BH, até que encontrei o Grupo Espírita Emmanuel, onde passei a freqüentar reuniões de estudo sistematizado do Evangelho, tendo como tutor o querido Honório Abreu, Presidente da União Espírita Mineira.

### De que modo o estudo dos princípios espíritas – expostos com invulgar sabedoria nas obras da Codificação – podem auxiliar os adeptos da Doutrina a adentrarem as lições imortais do Evangelho de Jesus?

Diz o Codificador que “*muitos pontos dos Evangelhos, da Bíblia e dos autores sacros em geral só são ininteligíveis, parecendo alguns até irracionais, por falta da chave que faculta se lhes apreenda o verdadeiro sentido*” (E.S.E. Introdução, item I). O Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita nos fornece um vasto e rico instrumental (chave) para o estudo do Evangelho. Libertando-nos de dogmas e preconceitos, favorece uma abordagem dos textos bíblicos sem as amarras teológicas do passado. Em suma, o estudo dos pontos fundamentais do Espiritismo possibilita extrair “o espírito da letra” de modo mais simples e eficaz, permitindo que a mensagem inofensiva do Cristo brilhe, sem as sombras das convenções humanas, revelando seu caráter divino e imperecível.

### Considerando que a fé raciocinada proporciona o discernimento para as aquisições da Grande Luz, como interpretar mais amplamente a passagem evangélica que assinala o pequenino grão de mostarda como referência ao imensurável poder da fé?

Emmanuel define a fé como “*guardar no coração a luminosa certeza em Deus, certeza que ultrapassa o âmbito da crença religiosa, fazendo o coração repousar numa energia constante de realização divina da personalidade*” (O Consolador, pergunta 354). Considerando as ponderações do benfeitor espiritual, depreendemos que a fé constitui aquisição sagrada do ser, intransferível, individual e eterna. Toda aquisição espiritual desse porte demanda tempo, perseverança e paciência. Por maior que seja a jornada, ela começa com o primeiro passo. Assim, embora a fé, no início, se assemelhe a um grão de mostarda, quando germina, floresce, cresce e frutifica, torna-se uma árvore vigorosa, alimentando o ser na sua jornada gloriosa de espírito imortal.

### As Casas Espíritas estão aderindo, cada vez mais, aos estudos sistematizados, tanto de Doutrina Espírita quanto de Evangelho. Na sua visão, como este fato poderá ajudar o Movimento Espírita a atuar mais decisivamente em favor da sociedade?

O Estudo sistematizado da Doutrina Espírita e do Evangelho, com o suporte didático da FEB e das Federativas Estaduais, promove a instrução e educação dos seus participantes, favorecendo a formação de “homens de bem”, amorosos e sábios, sensíveis e esclarecidos, caridosos e humildes. “*Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento; instruí-vos, eis o segundo*” nos ensinam os benfeitores do plano maior. Acredito que o Estudo sistematizado represente uma tentativa de cumprir este segundo mandamento. Nem precisa dizer o impacto que apenas um homem de bem provoca no ambiente em que vive. Por esta razão, aplaudimos e incentivamos essa inspirada iniciativa, tanto que participamos, no Grupo Espírita Sheilla, em Belo Horizonte, de um estudo sistematizado do Evangelho, que tem enriquecido nosso coração de luzes e amigos.

### Temos hoje, de modo bastante harmônico, o entendimento do papel de instituições como a



Estudioso dos textos bíblico-doutrinários, Haroldo tem feito palestras e seminários em diferentes casas espíritas de Belo Horizonte e outras cidades.

### Federação Espírita Brasileira e as Federativas Estaduais, como a União Espírita Mineira. O que você pensa a respeito de suas iniciativas, de suas propostas e como vê o trabalho que delas nasce, visando à Unificação?

Um dos teóricos da Reforma, no século XVI, apresentou uma fórmula para a unificação cristã: “*Unidade absoluta naquilo que é essencial, liberdade absoluta em tudo que é duvidoso e caridade em todas as coisas*”. Acredito que tanto a FEB quanto a União Espírita Mineira têm pautado sua conduta institucional por estes princípios. É preciso que a família espírita entenda e coopere com a unificação, sobretudo valorizando a atuação das federativas. Bezerra de Menezes encarnou no século XIX, a pedido de Ismael, visando inaugurar uma era de concórdia na Casa Mãe do Espiritismo, nos ajudando a entender que as diferenças não podem nos tornar agressivos, e que nenhuma divergência justifica a falta de caridade.

### Você acha que nós, os Espíritas, estamos sabendo explorar a contento e segundo as próprias necessidades o acervo de espiritualidade e luz que os Espíritos Superiores nos enviaram, especialmente através da obra psicografada por Chico Xavier?

De um modo geral, acredito que não. Tanto a obra do Codificador quanto a produção mediúnica de Francisco Cândido Xavier possuem uma característica peculiar: apresentam várias camadas de significado, portanto, permitem diversos níveis de leitura. Podemos comparar cada obra desse conjunto a uma cebola; à medida que retiramos uma camada, outras mais profundas vão se apresentando. Essa característica exige do leitor um gosto pela exploração, pela descoberta. Muitos julgam haver esgotado o estudo da Codificação ou da obra do Chico com uma leitura vaga. No entanto, elas reclamam leitura atenta e meticulosa. É preciso ler com os dedos, já que os olhos correm depressa demais. Urge fazer conexões, reunir frases tiradas de vários livros, colocá-las lado a lado, como se fossem pérolas que anseiam pertencer a um colar.

### Como o irmão tem avaliado a produção dos vários médiuns que surgiram após a trajetória luminosa e segura do inesquecível Francisco Cândido Xavier?

Com Kardec, aprendemos que o Espiritismo inaugurou novos tempos, onde o contato com o mundo espiritual passou a ser definitivo e permanente. Chico Xavier, na sua missão de medianeiro da nova revelação, complementou o edifício da Codificação, com sua abençoada produção mediúnica. Após o retorno do Chico à pátria espiritual, surgiram inúmeros médiuns, e uma gama de livros, reclamando de nós, basicamente, duas atitudes: discernimento e caridade. Discernimento, porque “*O Espiritismo revela outra categoria bem mais perigosa de falsos Cristos e de falsos profetas, que se encontram, não entre os homens, mas entre os desencarnados: a dos Espíritos enganadores, hipócritas, orgulhosos e pseudo-sábios, que passaram da Terra para a erraticidade e tomam nomes venerados para, sob a máscara de que se cobrem, facilitarem a aceitação das mais singulares e absurdas idéias*” (E.S.E. Cap. XXI, item 7). Caridade, porque é preciso acolher, com carinho,

os medianeiros sinceros e comprometidos com a Codificação, reconhecendo suas lutas e seus sacrifícios, entendendo que contribuem para o avanço da Doutrina, não obstante suas deficiências pessoais e mediúnicas. Não se pode exigir do broto o vigor da árvore frutífera. Mediunidade reclama tempo e experiência. Não vale compará-los com o missionário de Pedro Leopoldo. Cada encarnado guarda responsabilidades próprias, com gênero de trabalho previamente definido no mundo espiritual. A comparação é a mãe da frustração. Nesse sentido, convém lembrar a advertência de Emmanuel: “*É necessário, contudo, reconhecer que, na esfera da mediunidade cada servidor se reveste de características próprias. O conteúdo sofrerá sempre a influência da forma e da condição do recipiente.*” (Roteiro, Cap.27) É preciso vigilância, pois, nosso preconceito e intolerância acabam por cumprir a profecia: “*nenhum profeta é bem aceito em sua própria terra*”.

### O estudo do Evangelho é realmente uma necessidade nas casas e grupos espíritas? De que modo realizá-lo?

Sobre a necessidade do estudo do Evangelho preferimos deixar a resposta a cargo do espírito Alcione quando nos ensina que “*O Evangelho, em sua expressão total, é um vasto caminho ascensional, cujo fim não poderemos atingir, legitimamente, sem conhecimento e aplicação de todos os detalhes. Muitos estudiosos presumem haver alcançado o termo da lição do Mestre, com uma simples leitura vagamente raciocinada. Isso, contudo, é erro grave. A mensagem do Cristo precisa ser conhecida, meditada, sentida e vivida*” (Renúncia, 2ª Parte, Cap. III). Quanto ao modo de realizar esse estudo, a FEB, está elaborando “Parábolas e Ensinos de Jesus”, a ser publicado em breve, fornecendo subsídios e orientações seguras para essa empreitada. Apenas destacamos que, no desdobramento das três Revelações (Moisés, Jesus e Kardec), sempre foram respeitadas as condições culturais e espirituais da época, sobretudo as formas de sentir, falar e narrar. No caso do Evangelho, é preciso ter-se em conta as características daquele momento histórico, os gêneros literários, as peculiaridades da mente semítica. Entender que o texto apresenta um sentido literal e um sentido espiritual, de modo a retirar a essência da mensagem com inteligência e discernimento, e, sobretudo, com sentimento. Jesus nada escreveu, talvez para nos ensinar que a Boa Nova é a sua própria vida, compartilhada e contada pelos seus colaboradores mais diretos.

### Como você avalia iniciativas como a da AME de Juiz de Fora que promoveu há pouco tempo um Fórum para discussão do tríplice aspecto do Espiritismo, que reuniu mais de 400 pessoas e do qual você participou, explorando o aspecto religioso?

O fórum espírita realizado pela AME de Juiz de Fora me ensinou muitas coisas. Fez-me ver o quanto pode uma aliança municipal espírita. Revelou-me a força do movimento em Juiz de Fora e a dedicação dos seus dirigentes, em especial, da Nara Coelho, Consolação, José Passini, Suely Caldas Schubert, entre outros. A escolha do tema, sem dúvida, contou com a inspiração superior, sobretudo por permitir o enfoque do aspecto religioso da Doutrina, representado pela Boa Nova do Cristo.

### Ante o Natal de Jesus, qual seria a sua mensagem para os leitores de “O Espírita Mineiro”?

Desejo a todos que, no Natal, o nosso coração se transforme numa manjedoura, para que o milagre do amor se torne uma realidade em nossas vidas. Desejo que nossa alma se converta na Galiléia para que o Nazareno visite nosso ser, com a paciência do pescador, o desvelo do pastor e a simplicidade do carpinteiro. Que no silêncio de nossa prece sua presença divina se torne um pentecostes, enchendo nossas mãos de trabalho e os nossos olhos de luz.

# ALBERTO SANTOS DUMONT, MEU IRMÃO

Flávio Mussa Tavares

Muito se tem escrito e falado sobre a personalidade do genial mineiro Alberto Santos Dumont que, jovem ainda, viu-se sozinho em Paris, obcecado pela idéia de voar.

Sua trajetória na terra francesa culminou há 100 anos, quando finalmente alçou vôo o *14-Bis*, assinalando o início da aviação mundial, no Campo Bagatelle, em Paris, na tarde outonal de 23 de outubro de 1906.

No meio espírita, muito se tem comentado sobre este brasileiro que, no ano de 1932, veio a suicidar-se, por enforcamento, na praia paulista de Guarujá, onde descansava em providencial repouso médico.

Convém lembrar que Santos Dumont entremeava seus estudos com a mais lírica poesia e, como representante de sua verve poética, destaco o poemeto mais singelo que fez ele em homenagem ao seu primeiro balão:

*"O meu primeiro Balão,  
O menor,  
O mais lindo,  
O único que teve um nome: Brasil."*

Meu pai, Clóvis Tavares, nascido em 1915, em Campos dos Goitacazes – RJ, quase nove anos após o vôo histórico do *14-Bis*, foi noivo da jovem Nina Arueira, desencarnada em 1935, antes que se casassem. Foi ela quem o levou a conhecer a Doutrina Espírita e o inspirou na criação da *Escola Jesus Cristo*, que inauguraria nova fase do Espiritismo em Campos, com prioridade para o serviço de amor ao próximo e o estudo doutrinário.

Somente 20 anos após a desencarnação de Nina, meu pai veio a casar-se com a jovem Hilda Mussa, sua fiel colaboradora na *Escola Jesus Cristo*. O primeiro de seus 5 filhos chamou-se Carlos Vitor e desencarnou aos 17 anos, após uma vida de sofrimentos para ele e seus pais, consoante relato no livro *A Morte é Simples Mudança*, recebido por Francisco Cândido Xavier<sup>1</sup>. Os demais filhos foram Margarida, o autor destas linhas, Luiz Alberto e Celso Vicente.

Meu pai conheceu Chico Xavier em 1934. Na noite de 20 de julho de 1948, em Pedro Leopoldo, a antena mediúnica sensibilíssima do Mineiro do Século captou a mensagem apresentada abaixo e que foi inserida no livro *Trinta Anos com Chico Xavier*<sup>2</sup>.

*Amigos, Deus vos recompense.*

*A lembrança da prece me comove as fibras mais íntimas.*

*O Espírito liberto esquece o homem prisioneiro.*

*A alvorada não entende a sombra.*

*Tenho hoje dificuldades para compreender a luta que passou e, não fosse a responsabilidade que me enlaça ainda o campo humano, em vista das aflições que me povoaram as últimas vigílias na carne, preferia que as vossas recordações, ainda mesmo carinhosas e doces, não me envolvessem o nome de lutador insignificante.*

*Descobrir caminhos sempre foi a obsessão do meu pensamento. Reconheço hoje, porém, que outra deve ser a vocação da altura.*

*Dominar continentes e subjugar povos através dos ares, será, talvez, extensão de domínio*

*da inteligência perversa que se distancia de Deus. Facilitar comunicação entre as criaturas que ainda não se entendem, possivelmente será acentuar os processos de ataque e morte, de surpresa, nas aventuras da guerra. Dolorosa é a situação do missionário da ciência que se vê confundido nos ideais superiores. Atormentada vive a cultura que a não alcançou ainda o cerne sublime da vida.*

*Terei errado, buscado rotas diferentes? Certo, não.*

*O mundo e os homens aprenderão sempre. A evolução é fatal. Todavia, recolhido presentemente à humildade de mim mesmo, procuro caminhos mais altos e estradas desconhecidas, no aprendizado do roteiro para o Cristo, Senhor de nossas vidas.*

*Não há vôo mais divino que o da alma.*

*Não existe mundo mais nobre a conquistar, além do que se localiza na própria consciência, quando deliberamos converter-nos ao bem supremo.*

*Sejamos descobridores de nós mesmos.*

*Alcemos corações e pensamentos ao Cristo. Aprimoremo-nos para refletir a vontade soberana e divina do Alto por onde passarmos.*

*Crescimento sem Deus é curso preparatório da queda espetacular.*

*Humilharmo-nos para servir em nome Dele é o caminho da verdadeira glória.*

*De qualquer modo agradeço-vos.*

*O trabalhador que prepara as possibilidades para ser útil jamais se esquecerá de endereçar reconhecimento às flores que lhe desabrocham na senda.*

*Crede! Não passo de servidor pequenino.*

*Que o Senhor nos enriqueça com Sua divina bênção.*

Alberto Santos Dumont

Meu pai afirma, no livro em questão, que, na noite anterior à recepção da mensagem, pensava, durante pequena viagem de trem, nos caminhos espirituais de Santos Dumont, que ele sempre considerou como um mártir da ciência. Meditava na viagem pensando na notícia que Chico Xavier lhe houvera dado, desde 1936, de que o Pai da Aviação encontrava-se entre os benfeitores da *Escola Jesus Cristo*.

Chico então revela ao meu Pai que, desde o seu desencarne em 1932, iniciara o genial brasileiro um processo de restringimento perispiritico visando tornar-se uma criança. Aproveitando, assim, um sonho de Nina Arueira, em sua curta existência terrestre, de ter um filho, faz-se filho espiritual dela e, assim, manifesta-se mediunicamente ao nosso Chico Xavier em 1944, em poema apresentado no livro *Trinta Anos com Chico Xavier*, já citado.

## DE UM FILHINHO ESPIRITUAL

*Papai, quando chega a noite,*

*Diz Mamãe banhada em luz:*

*– Vamos Lill, orar por “ele”*

*E, preces ao bom Jesus!*

*Ajoelhados na fé,*

*No caminho redentor,*

*Novamente, de mãos postas,*

*Oramos por “nosso amor”.*

*Diz Mamãe: – Dai-lhe, Jesus,*

*Do vosso divino pão!*

*E eu digo: – Do pão de luz*

*Da vossa consolação!*

*Mamãe roga: – Dai-lhe Mestre,  
espírito de servir.*

*E eu peço: – Com forças novas  
Para as glórias do porvir.*

*Mamãe pede: – Mestre Amado,  
Ajudai-o a caminhar.*

*E eu digo: – Inspirai-lhe a vida  
Nas bênçãos de nosso lar.*

*E assim, nós ambos pedimos  
na fé que nunca se esvai  
A bênção do Bom Jesus  
Às suas provas de pai.*

*Que Deus lhe conceda sempre  
coragem para a missão  
É o que deseja, Papai,  
O filho do coração.*

Lill

Adota Santos Dumont, a partir de então, o pseudônimo de Lill, que se tornou o filho espiritual do casal.

Nina então, juntamente com o menino Lill, passou a velar, da vida espiritual, pela saúde de meu Pai, que ainda permaneceu solteiro por mais 10 anos.

Casando-se com minha mãe, Hilda, em 1954, Lill reencarna-se em 1956 e recebe o nome de Carlos Vitor. Aos nove meses, cai de um carrinho de bebê e sofre uma paralisia que se instala lenta e progressivamente e que se constituiu num calvário doloroso para ele e para meus pais. Tetraplégico, o pequeno menino vive 17 anos incompletos entre a cama e o colo dos pais.

Após essa experiência de resgate e libertação, desencarna em 1973 e, desde esse mesmo ano, mais precisamente no dia 21 de julho, inicia série de nove mensagens-poema, todas psicografadas pelo querido médium Xavier. Desde então, torna-se o único caso conhecido de um espírito que se comunica, antes e depois de uma curta existência, pelo mesmo medium. Estes poemas, comentados, estão no livro citado *A Morte é Simples Mudança*, editado pelo já saudoso Eduardo Carvalho Monteiro que, ao ler as mensagens, percebeu, por sua fina sintonia com a espiritualidade, a identidade de meu irmão com Santos Dumont. Pedi a ele que mantivesse segredo, pois não era da vontade do próprio espírito que o fato fosse revelado.

Quando da mensagem enviada a Chico em 1948, pede que não pensássemos no seu nome, pois fazia esforço consciente de retorno à humildade, com a redução de seu perispírito.

Todavia, a divulgação expressiva de textos mediúnicos, que não compreenderam o seu processo de *auto-aniquilamento do Ego* (“...Se alguém quiser vir após mim, a si mesmo se negue dia a dia – Lc,9:23), processo esse, legítimo, quando levado a cabo pela reflexão e pela decisão consciente de mudar a trajetória da evolução, levaram ao público inverdades, comparando-o a um espírito que perdeu a sua forma perispiritual, semelhante aos seres degradados e degredados descritos no livro *Libertação*, de André Luiz, psicografado por Chico Xavier.

Apresento aqui trecho de uma das cartas espirituais de Carlinhos, em que revela a disposição de mudar sua senda evolutiva, deixando para trás as vidas de glória da ciência e da política, para voltar a ser criança, num processo que ele mesmo denominou *Curso de Humildade*:

## ALBERTO SANTOS DUMONT, MEU IRMÃO (conclusão)

*“Meu Papai do coração,  
Minha Mãezinha querida,  
Retornei de vossos braços  
Para a bênção de outra vida.  
Agradeço o vosso amor  
No berço que o céu me fez.  
Convosco encontrei meu sonho  
De ser criança outra vez...”*

*“...Louros suspensos da História,  
Brilhos de estampa ilusória,  
Renome vazio e vão.  
Monumentos e honrarias  
Não valem frágil parcela  
Da riqueza viva e bela  
Que temos no coração...”*

*“... Papai querido, sigamos...  
Ontem púrpuras faustosas,  
Espadas, festas e rosas  
Que o tempo exhibe em museus...  
Hoje, é a trilha diferente  
De culto ao Bem e à Verdade  
Na conquista da Humildade,  
A prenda maior com Deus.”*

Carlinhos

É também preciso acrescentar que esse nobre espírito decidiu reduzir-se fisicamente, de modo não apenas a reparar o seu intento contra a vida, porém para redirecionar sua rota espiritual. Não desejava mais as glórias do Mundo; almejava a humildade num corpo de criança. Essa idéia perseguiu-o até que encontrou uma companheira de eras priscas, também desiludida das grandezas da Terra e aceitou ser seu filho. Essa sua decisão corporificou-se em 1956 e durou 17 anos.

Portanto, vê-se que nosso brasileiro notável corajosamente alterou os parâmetros de sua jornada espiritual, imprimindo à sua biografia uma humilhação voluntária, em uma restrição volumétrica de seu perispírito, promovendo o que ele mesmo denominou *curso de humildade*, realizado em três etapas:

1 - Lill, de 1948 a 1956 – na erraticidade, restringindo o seu volume perispiritual.

2 - Carlinhos, de 1956 a 1973 – encarnado, filho de Clóvis e Hilda Tavares, como tetraplégico.

3 - Carlinhos, novamente desencarnado, que permaneceu criança até cerca de 1984. As suas poesias foram enviadas intermitentemente de 1973 a 1993. Neste período, ele passa por um crescimento na espiritualidade. À época da primeira mensagem de meu pai, no ano de 1984, também psicografada pelo Chico, Papai diz que, ao desencarnar, recebeu o apoio do filho:

*“Quando reconheci que me achava nos braços fortes de nosso Carlinhos, agora um homem vigoroso, reconheci que reencontrara não o nosso filho que aprendemos a amar tanto, e sim o aconchego da dedicação de um pai que me houvesse retirado de sua ternura de companheiro para encaminhar-me com segurança.” (A Saudade é o Metro do Amor, no prelo)*

Através desse auto-burilamento, reescreveu Santos Dumont a sua biografia espiritual, empregando um recurso explicado pelo nosso Chico em entrevista a Hebe Camargo e inserida no livro *Jesus em Nós* (GEEM-SP-1987):

*“...Se ela ( a criança especial) se enforca, ela vem com a paraplegia, depois de uma simples queda, pois toda criança cai do colo da ama, do colo da mãezinha; então, quando o processo é de enforcamento, a vértebra que foi deslocada vem mais fraca e, numa simples queda, a criança é acometida pela paraplegia.”*

Particularmente, Chico nos revelou que, ao contar esse episódio, recordava-se do caso específico de nosso irmão Carlos Vítor.

Com o único interesse de resguardar a verdade e a integridade moral e espiritual de nosso querido irmão, é que trazemos a público estas revelações guardadas por tanto tempo.

1. MOTEIRO, Eduardo Carvalho. *A Morte é Simples Mudança*, São Paulo: Madras, 2005.

2. TAVARES, Clóvis. *Trinta Anos com Chico Xavier*, 4 ed., Araras - SP: 1987.

## EVANGELHO E VIDA

### A VISÃO DE DEUS

Segundo as luminosas assertivas de Allan Kardec, a simplicidade e a humildade definem a pureza do coração (EsE, cap. VIII, item 3). E só se vê Deus, de acordo com o que nos ensinou Jesus, quando há pureza de alma, condição em que Nosso Pai se nos revela com todo o Seu poder e bondade. O egoísmo e o orgulho são barreiras ao legítimo movimento da fé e, por isso, é necessário aguçar os ouvidos à mensagem do Alto, tanto quanto livrar os olhos das “escamas” que os constroem, para enxergar tudo o que é genuína manifestação do Criador. Analisemos o texto que segue.

### CRESCIMENTO DA FÉ

**“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.”**

(Jo. 14:1)

**“NÃO SE TURBE O VOSSO CORAÇÃO;”** — O verbo é turbar, que significa turvar, perturbar, alterar, transtornar, inquietar, preocupar, afligir. O coração é órgão do corpo físico que serve de termômetro no campo das emoções. Reage de acordo com as disposições do espírito. Por incrível que pareça, “nós compreendemos com o coração” (Mt. 13:14 e 15). Enquanto um assunto está apenas na área intelectual, podemos ter dúvidas, desfigurá-lo, esquecer-lo. Quando o sentimos, a partir de então podemos até nem ter condições de transmiti-lo, mas ele já se incorporou à nossa bagagem, ao nosso tesouro.

Coração é sentimento. Sendo bom, dará essa qualidade a tudo; sendo mau, o fato será o mesmo, negativamente.

*“Não se turbe o vosso coração”* é o imperativo apontado por Jesus para que não deixemos que o nosso ânimo diante das lutas se quebre. Se a situação, as circunstâncias não se mostram favoráveis, uma razão há para tanto. E, se a causa menos feliz de ontem gerou a aflição de agora, a serenidade e a ação no Bem hoje nos assegurarão, sem dúvida, melhor posicionamento em faixas que Jesus, como Mestre, pede e vem propondo aos nossos corações, no decorrer dos tempos.

No Evangelho, o imposto era de uma didracma, ou seja, duas dracmas (Mt. 17:24 a 27); o óbolo da viúva foi de duas pequenas moedas (Lc. 21:2); o bom samaritano deu ao hospedeiro duas moedas para custear, de início, a hospedagem e o tratamento da vítima (Lc. 10:35). A incidência do “dois” demonstra que tudo tem dois aspectos: o material e o espiritual; o visível e o invisível; o objetivo e o subjetivo; o tangível e a vibração correspondente. O primeiro é por nós facilmente detectado. O segundo, às vezes, foge à nossa percepção, embora seja o mais importante.

Em nossas atitudes, palavras e pensamentos, exteriorizamos a expressão objetiva, prática, que canaliza sempre a vibração que emana do sentimento na direção da pessoa, situação ou objeto em foco.

Diz o Evangelho: *“do que há em abundância no coração, disso fala a boca”* (Mt. 12:34). Em toda ação fazemos circular a cota de sentimento bom ou mau, positivo ou negativo, que flui do nosso coração. Seja emprestando uma importância, fazendo um favor, doando um pão. Em todos estes atos carregamos a dose de vibrações que transcende ao fato puro e simples, fortalecendo ou deprimindo, alimentando ou exaurindo aqueles que, direta ou indiretamente, se vinculam a tais ocorrências.

**“CREDES EM DEUS, CREDE TAMBÉM EM MIM.”** — Notáveis os tempos dos verbos nesta lição. *“Credes”* — presente, admitindo que todos aceitamos a Deus, confiando nele. Ora, se isso é o nosso sentimento, *“crede também”*, imperativo, mostra que por extensão, em consequência mesmo da fé que temos em Deus, necessitamos acreditar em Jesus — Seu enviado, o Mestre por excelência, o Caminho, a Verdade e a Vida implementando a operacionalização da crença, num sistema de evolução consciente. Jesus é a maior revelação de Deus junto de nós.

A confiança em Deus se torna dinâmica, atuante, renovadora, no momento em que depositamos fé no Cristo, pela aplicação em nossa vida prática dos postulados que nos legou, capazes de nos aproximar da Divindade; consoante a Sua afirmativa: *“ninguém vem ao Pai, senão por mim”* (Jo. 14:6).

## COORDENADORES E MONITORES DO ESDE REUNIRAM-SE EM BELO HORIZONTE



Mesa Diretora do VI ENESDE

Em clima de muita fraternidade, realizou-se nos dias 5 e 6 de agosto de 2006, em Belo Horizonte, o VI ENESDE - Encontro

Estadual de Coordenadores e Monitores do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, capitaneado pelo 10º CRE, com apoio da AME-BH e UEM. O Evento reuniu representantes da União Espírita Mineira, da FEB, dos Conselhos Regionais Espíritas de Belo Horizonte, Divinópolis, Governador Valadares, Ipatinga, Lavras, Manhuaçu, Montes Claros, Uberaba, Uberlândia, Santa Luzia, Teófilo Otoni e Piumhi, da Alianças Municipais Espíritas de Belo Horizonte, Contagem e Sete Lagoas, além de várias Casas Espíritas da Capital Mineira.

Em nome da Federação Espírita Brasileira estiveram presentes sua Vice-Presidente Cecília Rocha e Elzio Antônio Cornélio. Pela União Espírita Mineira compareceram Honório Onofre de Abreu, Mauricio Albino de Almeida, Marival



**Kardequiano:** pela compa-nheira Mércia Pedra, do CRE da Zona Metalúrgica;

**Unificação do Movimento Espírita:** pelo irmão e ex-integrante do ESDE/UEM, William

Veloso de Matos, William Incalado Marquez (diretores); Álvaro de Castro (DCSE), Ruth Salgado (DOM), Carlos Alberto Braga (AE), Afonso Chagas Corrêa (DIJ) e toda equipe do DESDE.

Foram discutidos assuntos relevantes para o Movimento Espírita, reunidos em pauta previamente elaborada, a saber:

**Divulgação do ESDE com Qualidade:** pela irmã Cecília Rocha, da FEB;

**Condições Essenciais ao Monitor do ESDE:** pelo irmão e ex-integrante do ESDE/UEM, Elzio Antônio Cornélio, da FEB;

**A s s e s s o r i a Pedagógica – Método**

Incalado Marquez.

**“Projeto 2010”** foi abordado pela irmã Maria Regina Severino, do DESDE/UEM, seguido de um

bom bate-papo, durante o qual todos os participantes trocaram idéias e experiências em clima de real fraternidade. Seguiu-se almoço de conagração que marcou o término do proveitoso Encontro.

Ao se dispersarem, todos levaram a convicção da importância de que se reveste o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita com qualidade, ministrado por monitores e coordenadores pedagogicamente preparados para a tarefa.

Encerrando este registro, oportuno é lembrar a fala de Paulo aos hebreus:

“E não mais ensinará cada um a seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo – Conhece o Senhor! Porque todos me conhecerão, desde o menor deles, até ao maior”. (Hebreus, 8:11)



Participantes do Encontro

### CANTIGA DO CORAÇÃO

Não creias, absolutamente não creias, meu irmão...

Na necessidade egoísta de quem foge da presença humana;

Na agressividade manifesta do que te partilha as lições do dia a dia;

Na amargura anestesiante de quem se proclama infeliz na sombra da deserção;

Na competição infrene do que, indiferente, pisoteia esperanças, ignora valores, despreza direitos alheios;

Não creias nos insatisfeitos e exigentes, nos déspotas e descrentes, nos levianos e zombeteiros...

Não creias, irmão querido, nas manifestações do mal que denunciam insanidade e ensombram existências...

Não creias, porque só há uma verdade na Criação que nos irmana: o Amor. E o amor é a vida que falta a quem dilapida a vida e dela escarnece em processos de grande dor ou suprema loucura!

Quando identificares semelhantes manifestações, não creias nelas – são fantasmas irreais, camuflando a dor de quem os cultiva, aparentemente distanciados de Deus.

Se segues com Jesus, não creias no mal, que é ilusório, mas vive o bem, à luz da fé que em ti nasce porque a vida é amor – eterno e vitorioso amor!

Irthes Terezinha

(Mensagem psicografada na 11ª Semana Espírita de Barbacena, pelo médium Wagner Gomes da Paixão, na noite de 14/09/2006, durante a palestra do presidente da União Espírita Mineira, Sr. Honório de Abreu)

### PRESENÇA DA UEM EM GOVERNADOR VALADARES



Na foto gentilmente cedida pelo irmão Ronaldo Vasconcellos, membros da comunidade espírita valadarensense e o companheiro Marival

A União Espírita Mineira, na condição de coordenadora do Movimento Espírita em Minas, tem procurado, na medida do possível, fazer-se presente junto às casas espíritas do Estado.

Dentro desta proposta, nos dias 16 e 17 de agosto último, a UEM compareceu em Governador Valadares, representada pelo companheiro Marival Veloso de Matos, 2º Vice-Presidente para Assuntos de Unificação. No dia 16, foi ele o palestrante da noite, com o enfoque do tema “Em Defesa da Vida”. A palestra fez parte da 23ª Semana Espírita da próspera Governador Valadares, realizada de 14 a 18 do citado mês, em clima de intensas alegrias cristãs.

A par do clima reinante, que se verifica por ocasião desses eventos no seio da família espírita e de quantos comparecem; do aprendizado que as semanas espíritas a todos proporcionam, particularmente registramos, gratificados, o carinho, a hospitalidade com que esta Federativa foi distinguida, pelo que muito agradecemos.

### CICLO DE ESTUDOS “NAS FONTES DAS LETRAS DOUTRINÁRIAS”

Esta atividade evangélico-doutrinária desenvolve-se, há vários anos, na sede da União Espírita Mineira.

O Ciclo de Estudos deste ano, iniciado em março, vem realizando-se aos sábados, das 15 às 16 horas, no auditório da UEM, com entrada franca.

Para cumprir a extensa programação criteriosamente elaborada, foram convidados expositores da própria Federativa e de casas espíritas de Belo Horizonte.

A fase final do Ciclo de Estudos, a ocorrer em novembro próximo, contempla as seguintes palestras:

**04 de novembro** - Q. 937, 938 e 938-a de *O Livro dos Espíritos*, expositor: **Cléber Varandas de Lima**.

**11 de novembro** - Q. 939 de *O Livro dos Espíritos*, expositor: **Felipe Estabile Moraes**.

**18 de novembro** - Q. 949 e 940-a de *O Livro dos Espíritos*, expositor: **Carlos Alberto Braga Costa**.

**25 de novembro** - Não Julgar (Mateus, 7:1-6 e Lucas, 6:39-42), expositor: **Marival Veloso de Matos**.

## ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

### PRIMEIRA WEBTV ESPÍRITA DO MUNDO

Notícia auspiciosa para todos os espíritas acaba de proporcionar o Conselho Espírita Internacional (CEI). Por sua iniciativa foi criada a primeira webtv espírita do mundo, que permanece 24 horas no ar.

Abre-se, assim, uma nova era na divulgação do Espiritismo, com as ilimitadas possibilidades que a Internet proporciona.

Constam da programação eventos ao vivo, filmes, conteúdos exclusivos, programas de TV espíritas e muito mais.

Para assistir à programação da TV espírita, acesse [www.tvcei.com](http://www.tvcei.com).

### ESPIRITISMO E PSIQUIATRIA

A AMEMG realizará no auditório do Hospital Espírita André Luiz (Rua Úrsula Paulino, 7, Salgado Filho), de cuja diretoria sempre recebeu apoio, de 9 a 13 de outubro de 2006, das 19:45 às 21:00, a sua *XXIV Semana de Espiritismo e Psiquiatria*.

Subordinadas ao tema geral "Caminhos para a Saúde Mental", serão proferidas as palestras que seguem: dia 9: A Reencarnação e a Saúde Mental do Espírita (Gilson Teixeira Freire), dia 10: A Família na Saúde Mental (Lenice Aparecida de Souza Alves), dia 11: As Casas Espíritas e os Hospitais Espíritas: Uma Contribuição para a Saúde Mental (Hayslam Nicacio), dia 12: Doença, Prenúncio da Saúde Mental (Ricardo Wardil) e dia 13: Evangelho: Terapêutica e Profilaxia para a Saúde Mental (Honório Onofre de Abreu).

Estão convidados os profissionais da área de saúde e os adeptos da Doutrina Espírita.

### JORNADA ESPÍRITA EM RIO DAS OSTRAS - RJ

As comunidades espíritas de Cassimiro de Abreu, Rio das Ostras, Cabo Frio e Macaé uniram-se para promover, no antigo Camping Clube Costazul, na Região dos Lagos do Estado do Rio de Janeiro, a *1ª Jornada Espírita de Rio das Ostras*, de 4 a 8 de outubro de 2006.

O Evento contou com a participação de expositores do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, entre eles integrantes do Departamento de Infância e Juventude da União Espírita Mineira.

Além das palestras, ocorreram no mesmo local a V Feira do Livro Espírita e atividades paralelas, como Recreação Infantil, Plantio de Mudanças, Domingo Alegre e outras.

*O Espírita Mineiro* congratula-se com os irmãos fluminenses pela feliz iniciativa em favor da divulgação da Doutrina Espírita.

### SELO COMEMORATIVO

A exemplo do que ocorreu em 2004, quando se homenageou Allan Kardec em seu bicentenário de nascimento, a FEB apresentou à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos proposta de emissão de selo postal e de carimbo referentes aos 150 anos de lançamento de *O Livro dos Espíritos*.

A proposta será analisada pela Comissão Filatélica ainda neste segundo semestre de 2006.

### CONFERÊNCIAS ESPÍRITAS EM LAGOA SANTA

Promovido pela Sociedade Espírita Bezerra de Menezes (Rua Castro Figueiredo, 633 - Brant - Lagoa Santa - MG), com apoio da AME - Belo Horizonte e UEM, está sendo realizado, abrangendo todo o mês de outubro, o Primeiro Ciclo de Conferências Espíritas da cidade de Lagoa Santa.

A primeira palestra do Ciclo foi proferida por Antônio de Pádua Netto, na manhã de domingo, 1º de outubro, abordando o tema *Os Conflitos nas Famílias e suas Soluções*.

A programação se estenderá por todo este mês de outubro, com conferências aos domingos e quintas-feiras, e encerramento no dia 29, com o tema "O Consolador", a cargo de Márcio Pacheco, Presidente da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte e do Conselho Regional Espírita da Região Metalúrgica.

Maiores informações: [sebem@uai.com.br](mailto:sebem@uai.com.br) ou 31.8782-8959.

### ABRIGO JESUS REINAUGURA BIBLIOTECA

O Abrigo Jesus, modelar instituição espírita de Belo Horizonte, vem realizando diversas atividades primando pela educação integral do ser. Assim é que, na manhã de 29 de setembro de 2006, foi reinaugurada sua Biblioteca, em solenidade ocorrida na sede da Instituição, à Rua Costa Sena, 959, no bairro Padre Eustáquio.

Este novo espaço cultural oferece ambiente amplo e arejado, com oito mesas para leitura e estantes moduladas que acomodam bom acervo de livros para crianças e adolescentes.

O projeto inicial, iniciado em 1946 por Josefina Schembri – patrona espiritual da Biblioteca –, havia cedido lugar a outras atividades, sendo retomado em 2006, com o apoio de duas bibliotecárias com vasta experiência na área acadêmica, sobretudo na UFMG e na PUC Minas.

No momento, utilizarão o espaço as crianças atendidas e os participantes do projeto *Sementes do Amanhã*, com idades entre 7 e 14 anos, além

das educadoras e voluntários, representando um contingente de mais de 250 pessoas beneficiadas. Em fase posterior, planeja a Diretoria da Instituição a abertura da Biblioteca para a comunidade.

Com a mesma orientação cultural, inaugurar-se-á, ainda neste ano, o *Laboratório de Informática*, destinado ao mesmo público, com seis estações de aprendizagem conectadas à Internet.

Para ambos os projetos, o Abrigo Jesus está aberto à recepção de doações, como equipamentos e suprimentos de informática, livros infantis, infanto-juvenis e, naturalmente, espíritas.

Na Casa há também intenso programa de voluntariado, abrangendo variadas atividades, que vão desde serviços psicológicos e odontológicos, passando pelas atividades da vida diária, como corte de cabelo, até ao apoio cultural, como aprendizado de música, artes e inglês. Todos os serviços são prestados de forma inteiramente gratuita.

### RICHARD SIMONETTI EM BELO HORIZONTE

Conferencista conhecido a nível nacional e internacional, Richard Simonetti volta a Belo Horizonte em novembro para duas palestras na Feira do Livro do Grupo Scheilla, um Seminário em Betim e um Pinga-fogo na Fundação Espírita Cárita.

Com 37 livros lançados, alguns com tiragem de 100.000 exemplares, Richard, como gosta de ser chamado, é articulista dos principais periódicos espíritas do Brasil, como o *Reformador* e a *Revista Internacional do Espiritismo*.

A programação acertada com os promotores de sua vinda é a seguinte:

24/11, sexta-feira: Palestra no Grupo Scheilla, em dois horários (15:00 e 19:30 horas), e lançamento do livro *Suicídio*, Tudo o que Você Precisa Saber;

25/11, sábado: Seminário em Betim com o tema *Fundamentos da Reencarnação*, das 14 às 17 horas;

26/11, domingo: *Pinga-Fogo* na Fundação Espírita Cárita, das 09:00 às 10:30 horas, seguido de sessão de autógrafos.

### 150 ANOS DE "O LIVRO DOS ESPÍRITOS"

Já se iniciaram, em todo o País, os preparativos para homenagear os 150 anos de lançamento de *O Livro dos Espíritos*.

Como se sabe, esse livro foi lançado no dia 18 de abril de 1857, na Livraria Dentu, em Paris. A data não se limita ao livro: assinala também o aparecimento da Doutrina Espírita na Terra.

O lançamento de *O Livro dos Espíritos* foi o coroamento do trabalho de Allan Kardec, que interrogou os Espíritos, analisou as informações, comparou uma obra que alia as claridades da fé a uma lógica rigorosa. Estava inaugurada a era da fé raciocinada.

Na União Espírita Mineira, através do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais, está em fase de estudos o programa com que as instituições espíritas do Estado comemorarão o sesquicentenário da obra primeira da Codificação. Estão previstas, entre outras atividades, palestras, ciclos de estudos e seminários.

## GRUPO SCHEILLA PROMOVE SEMINÁRIOS DE RECICLAGEM



Honório de Abreu



Simão Pedro de Lima

Tarefeiros de 27 diferentes reuniões mediúnicas do Grupo Scheilla em Belo Horizonte vêm sendo contemplados com Seminários de Reciclagem em 2006. A reciclagem objetiva melhorar a capacitação das equipes das reuniões de modo a viabilizar o aperfeiçoamento das ações desenvolvidas pelo Grupo Scheilla nesta área.

Modulados em cinco segmentos diferenciados, já foram feitas reciclagens com os Dirigentes (26 de março), com os Vibracionais (27 de agosto) e com os Médiuns (24 de setembro), estando previstos ainda mais dois Seminários, completando um total programado de cinco. Quanto aos dois últimos Seminários, um será voltado para os Esclarecedores e o outro reunirá todos os tarefeiros da área mediúnica (dirigentes, médiuns, esclarecedores e vibracionais).

Para essa série de encontros de reciclagem, o Grupo Scheilla planejou uma metodologia que contempla fina interface dos conferencistas com os objetivos delineados para a reciclagem. Vêm participando da atividade conhecidos expositores da Doutrina que, antes dos encontros com os tarefeiros da área mediúnica nos eventos programados, têm reuniões prévias com os organizadores. Dentre os conferencistas convidados estiveram presentes Célio Alan Kardec de Oliveira, Honório de Abreu, Luiz Roque Ferreira, Simão Pedro de Lima e Wagner Gomes da Paixão.



Luiz Roque Ferreira



Wagner G. da Paixão



Equipe de Dirigentes das Reuniões



Participantes da Reciclagem para Médiuns

### Libertação ou auto-obsessão?

Na bendita jornada de evolução, quando Jesus se nos torna o roteiro definitivo da ascensão espiritual, a vigilância se evidencia imprescindível a cada um de nós, a partir das claridades projetadas sobre nossas almas. Vale, pois, recordar a advertência do Senhor quando propõe: *“Vê, pois, que a luz que em ti há não sejam trevas”*.

Considerando isso:

- Reflita, todo dia, nas bênçãos de apoio e renovação que lhe são franqueadas, para que a indiferença não lhe anule o progresso moral;
- Analise, em convivência no lar, na profissão e junto à equipe de ideal cristão, o teor de suas propostas e a forma com que você se dá ao ser-viço e a cada um;
- Pondere as próprias exigências e revise os julgamentos sobre ocorrências e pessoas que gravitam ao seu redor;
- Procure medir o efeito dos estudos doutrinários e evangélicos sobre você mesmo, para que ajuíze do real proveito deles em seu coração;
- Atente para a importância das tarefas e atividades que realiza, a fim de saber se são encargos corriqueiros ou se movimentam, efetivamente, suas forças espirituais;
- Note se no culto habitual da oração há invocação de forças novas em favor de sua alma ou se as preces formuladas permanecem circunscritas à repetição indiferente de palavras sacramentais;
- Avalie o conteúdo de suas conversas, o teor de suas exposições, com o propósito de identificar se falam de suas imagens pessoais sobre tudo ou se já revelam a alma do Consolador em seu íntimo.

Na Terra, as aferições se dão por acontecimentos específicos, visando à promoção geral; no Espiritismo com Jesus, nós todos – os candidatos à iluminação com o Mestre – dispomos da meditação e da autocrítica que o conhecimento superior nos autoriza, para que nos mantenhamos no rumo certo, sempre vigilantes.

**André Luiz**

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, na noite de 26/08/2006)



**ESPERANTO - Língua Internacional**  
Aprendamo-la!

*Emmanuel*

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto"  
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

**Especial**

7317505003-DR/MG  
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA  
CORREIOS

**IMPRESSO**